

APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PIBID A PARTIR DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Maria Eduarda de Souza Miranda¹

Eduarda Rayane dos Santos Rios²

Danielle Batista³

Raquel Stoilov Pereira Moreira⁴

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial em Educação Física, a partir das experiências desenvolvidas com turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública municipal de Cuiabá-MT. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, fundamentado nas vivências realizadas durante o segundo semestre de 2025. As intervenções pedagógicas foram organizadas com base nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular e contemplaram circuitos motores cooperativos, jogos e brincadeiras tradicionais, atividades de matriz indígena e gincanas interdisciplinares, utilizando metodologias ativas e estratégias lúdicas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. Os registros foram realizados por meio de observações sistemáticas, diário de bordo e reuniões formativas. Os resultados evidenciaram avanços no desenvolvimento motor, na cooperação, na participação e nas interações sociais dos estudantes. Além disso, a experiência possibilitou a ampliação da compreensão sobre inclusão escolar, especialmente diante da presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista, exigindo adaptações pedagógicas e práticas mais acolhedoras. No âmbito formativo, observou-se o fortalecimento da autonomia, da capacidade reflexiva e da segurança pedagógica das licenciandas. Conclui-se que o PIBID favorece significativamente a construção da identidade docente ao proporcionar experiências reais de ensino, articulando teoria, prática e reflexão crítica sobre a atuação profissional.

Palavras-chave: Formação Docente; PIBID; Educação Física; Jogos; Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, encontra respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que a reconhece como parte integrante do processo formativo escolar. Sua

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

³ Professora de Educação Física na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

⁴ Professora Doutora no Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Coordenadora Institucional no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

função, contudo, ultrapassa a perspectiva meramente recreativa ou biológica, assumindo um papel fundamental na inserção dos estudantes na cultura corporal de movimento e na promoção do desenvolvimento integral. Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (2018) orienta que as práticas corporais sejam compreendidas em sua dimensão cultural, social e formativa, assegurando às crianças os direitos de aprender, conviver, brincar, explorar, expressar-se e conhecer-se diariamente no ambiente escolar.

É nesse cenário que se insere o PIBID, um programa voltado ao fortalecimento da formação inicial docente por meio da articulação entre universidade e escola básica. O programa possibilita a imersão do licenciando no cotidiano escolar, promovendo experiências que articulam teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade profissional docente. Assim, o presente estudo, intitulado Aprendizagem e construção da identidade docente no PIBID: ressignificando os jogos e brincadeiras, tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial em Educação Física, a partir da experiência desenvolvida no Ensino Fundamental I.

A vivência ocorreu na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, instituição pública localizada em Cuiabá–MT, que atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I. O contexto escolar caracteriza-se por diversidade sociocultural e por desafios estruturais próprios de uma escola situada em área urbana periférica, conforme descrito em seu Projeto Político-Pedagógico (EMEB, 2021).

A atuação concentrou-se nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, marcadas pela heterogeneidade nos processos de alfabetização e pelo intenso dinamismo próprio da faixa etária. Destaca-se, ainda, a presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que demandou estudo e planejamento pedagógico fundamentado nos princípios da educação inclusiva. Pasini (2017, p. 10), ressalta:

Uma significativa formação docente compreende, dentre outros fatores, uma boa aplicabilidade entre a teoria e a prática. Esse conjunto tem como base o trabalho desenvolvido desde sua formação acadêmica, onde entrará em contato, de fato, com as primeiras experiências pedagógicas, sendo bem fomentadas por seus orientadores.

Nesse processo, o papel da supervisora do campo constituiu-se como um elemento central na mediação entre os referenciais teóricos discutidos na instituição formadora, e a prática cotidiana da escola-campo, configurando-se como acompanhamento formativo reflexivo e não meramente prescritivo.

As reuniões coletivas na Instituição de Ensino Superior, aliadas ao uso sistemático do Diário de Bordo, possibilitaram a análise crítica das intervenções pedagógicas, favorecendo a reformulação de estratégias e o amadurecimento profissional. Tal dinâmica evidenciou que a formação docente se constrói na interlocução permanente entre teoria, prática e reflexão sistematizada, consolidando a perspectiva do professor como pesquisador de sua própria prática.

Nesse sentido, a experiência no PIBID reafirmou a Educação Física escolar como campo de conhecimento comprometido com o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, corroborando estudos como o de Medeiros (2023), que enfatizam sua relevância na constituição das habilidades fundamentais no Ensino Fundamental I. Assim, a inserção no cotidiano escolar não apenas ampliou a compreensão acerca das demandas reais da escola pública, como também ressignificou o papel do futuro docente, fortalecendo a construção de uma identidade profissional crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

MÉTODO

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, fundamentado na análise das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal, localizada em Cuiabá-MT, no período de agosto a novembro de 2025, com atuação nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.

O percurso metodológico envolveu: a) leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição; b) observação diagnóstica inicial do contexto escolar; c) planejamento e execução de aulas de Educação Física; d) registros

sistemáticos em Diário de Bordo; e) reuniões formativas semanais na Instituição de Ensino Superior (IES).

As intervenções pedagógicas foram fundamentadas nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), priorizando os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. Foram utilizadas metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), problematização, circuitos cooperativos e jogos lúdicos, articuladas ao desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (locomoção, manipulação e estabilização).

As regências contemplaram quatro eixos principais:

- Circuito Motor Cooperativo;
- Jogos e brincadeiras com variações do Pega-Pega;
- Jogos e brincadeiras de matriz indígena;
- Gincanas interdisciplinares com desafios motores e cognitivos.

O processo avaliativo ocorreu de forma contínua e formativa, mediante observação sistemática do engajamento, da cooperação, do desenvolvimento motor e das interações sociais, além da análise reflexiva dos registros realizados após cada intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção no cotidiano escolar proporcionou uma ressignificação da compreensão acerca da Educação Física no Ensino Fundamental I. Inicialmente, observou-se dificuldade na condução das turmas, especialmente quanto à manutenção da atenção e ao engajamento nas atividades. Tal realidade exigiu reformulação constante dos planejamentos, evidenciando a necessidade de flexibilidade pedagógica e escuta ativa dos estudantes.

Nóvoa (1995, p. 33), destaca que “[...] os professores não constroem a sua identidade somente por referência aos saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores adquiridos ao longo da vida”. Tal pensamento coaduna com a reflexão constante desenvolvida pelo PIBID, sobre as práticas

propostas e os saberes constantemente construído na trajetória formativa do professor.

A adoção de metodologias ativas mostrou-se eficaz para ampliar o envolvimento discente. O circuito rotacional cooperativo, por exemplo, favoreceu o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, além de estimular a cooperação e o trabalho em equipe. Conforme aponta Medeiros (2023), as práticas corporais sistematizadas contribuem diretamente para o aprimoramento da coordenação motora, lateralidade e orientação espacial, aspectos essenciais nessa etapa de escolarização.

As atividades com jogos de matriz indígena ampliaram a compreensão da dimensão cultural da Educação Física, alinhando-se à perspectiva defendida pela BNCC de valorização da diversidade cultural. Observou-se um maior interesse dos alunos quando as práticas eram contextualizadas historicamente e culturalmente, o que reforça a importância de uma abordagem que destaque as dimensões do conhecimento de maneira coerente e significativa na vivência e ressignificação das aulas de Educação Física na escola.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento da postura docente reflexiva. O uso do Diário de Bordo possibilitou a análise crítica das intervenções, permitindo ajustes metodológicos imediatos. Pinheiro e Júnior (2021, p. 5) destacam que: “A aproximação do licenciando com as escolas de educação básica é muito importante para uma sólida formação inicial, visto que permite ao aluno vivenciar a realidade escolar, contribuindo para uma real percepção desse contexto educacional”. A supervisão pedagógica constituiu-se como elemento estruturante do processo formativo, promovendo articulação entre teoria e prática.

No campo da inclusão, a presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demandou adaptações nas propostas pedagógicas, fortalecendo a compreensão da Educação Física como espaço de acolhimento e equidade. As formações específicas sobre diversidade e transtornos do neurodesenvolvimento contribuíram para fundamentar as intervenções, consolidando uma prática mais consciente e intencional.

Assim, os resultados evidenciam que o PIBID potencializa a construção da identidade docente ao proporcionar vivências reais, mediadas por reflexão teórica sistematizada, fortalecendo a autonomia, a segurança e a capacidade de adaptação do futuro professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID reafirma a relevância da inserção precoce do licenciando no contexto escolar como estratégia fundamental para a formação inicial docente. A articulação entre fundamentação teórica, planejamento pedagógico e prática supervisionada possibilitou o amadurecimento profissional e a consolidação de uma identidade docente crítica e reflexiva.

O PIBID demonstrou-se um espaço formativo privilegiado, pois permitiu transformar inseguranças iniciais em autonomia pedagógica, consolidando a compreensão de que o professor é um mediador intencional, pesquisador de sua própria prática e agente social comprometido com a formação humana.

Dessa forma, o impacto do PIBID na formação inicial ultrapassa o domínio técnico-metodológico, alcançando a dimensão ética e identitária da docência, elemento essencial para a atuação profissional na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- EMEB IRMÃ MARIA BETTY DE SOUZA PIRES. **Projeto Político Pedagógico**. Cuiabá, MT, 2021.
- MEDEIROS, Marly Cibely de Lemos. **A importância da educação física escolar no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças do ensino fundamental I**. 2023. Artigo (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Brasileiro, Recife, 2023.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: A. NÓVOA (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992, p. 13-33
- Willian da Silva Pasini. **Contribuições do PIBID na formação de professores: uma trajetória em construção**. 2017. Disponível em:

<https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/2017817192217.pdf>. Acesso em: 15/02/2026.

PINHEIRO, Cleiton da Silva; COLOMBO JUNIOR, Pedro Donizete. Contribuições do PIBID/UFTM na construção da identidade docente de professores de ciências da natureza em matemática. **Revista Brasileira de Pós-Graduação –RBPG**, Brasília, v.17, n. 37, jan./jun., 2021. Disponível em:

<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1719/934>. Acesso em: 15/02/2026.